

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em História Contemporânea (s. XX) realizada sob a orientação científica do professor doutor Pedro Aires de Oliveira

Á memória da minha mãe, Arménia Jorge (1963-2013)

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação contou com o apoio de muita gente, mormente a nível dos arquivos e das bibliotecas.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, professor doutor Pedro Aires de Oliveira pela sua orientação e pelas sugestões que me foi fazendo ao longo do projecto.

Em Almada ao Luís Milheiro, ao dr. António Policarpo e ao dr. Alexandre Flores pelo apoio prestado e pelos conselhos a nível de arquivos e de bibliografia. Às equipas do Arquivo Histórico de Almada e do Museu da Cidade por todo o auxílio prestado. Ao Alfredo Guaparrão e ao António dos Santos Pereira por me terem facultado a consulta dos seus processos. Ao Raul Costa pela cedência de documentação e pelas sugestões que me foi fazendo, ao Joaquim do Carmo pela oferta das memórias de Gabriel Pedro e ao Mário Araújo pelos contactos que me deu de outros resistentes almadenses. Ao Raul Cordeiro por me ter deixado publicar as suas cartas que escreveu quando esteve preso. Ao Vasco Branco pelas informações que prestou acerca do seu avô Romeu Correia, ao Pedro Terruta, sobrinho de Sofia do Nascimento Pinto, e à Helena Almeida, filha de José Alves de Almeida, por me terem permitido consultar os processos dos seus familiares.

Em Lisboa às equipas da Torre do Tombo, do Museu do Aljube, do Arquivo Histórico Parlamentar, da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Museu República e Resistência pelo auxílio prestado.

Expresso também o meu agradecimento ao dr. João Madeira pelos conselhos prestados em relação ao Partido Comunista e ao Rui Vieira pelas informações que me prestou sobre a guerra civil de Espanha.

Deixo ainda uma palavra de gratidão a todos os oposicionistas almadenses que acederam partilhar comigo a sua história.

Finalmente, à família e aos amigos pelo incentivo constante, imprescindível para levar este trabalho a bom porto.

A oposição ao Estado Novo no concelho de Almada (1933-1974)

Paulo Emanuel Ramos Jorge

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Estado Novo, Movimento de Unidade Democrática, Partido Comunista Português, Almada, resistência, campanhas eleitorais, repressão

Esta dissertação de mestrado visa estudar a resistência política no concelho de Almada ao Estado Novo entre 1933, data em que o regime passa a adoptar essa designação, e 1974, quando o 25 de Abril põe termo ao velho e autoritário regime.

Analisar-se-á neste aspecto a implantação do MUD, movimento de oposição unitário criado em 1945 como forma de concorrer às eleições engendradas pelo regime como forma de aparentar uma abertura política que permitisse a sua sobrevivência a seguir à derrota do fascismo na Segunda Guerra Mundial, com o qual tinha afinidades ideológicas. Será feito sobretudo a partir das campanhas de Norton de Matos, em 1949, e de Humberto Delgado, em 1958.

Procura-se compreender, ao mesmo tempo, o desenvolvimento socio-económico do concelho atendendo que constituía á época um pólo industrial, sobretudo na freguesia da Cova da Piedade (Romeira, Caramujo) e Cacilhas (Olho de Boi, Margueira). Especialmente importantes foram as indústrias corticeira com as fábricas de proprietários ingleses, tais como a Rankin & Sons e a Bucknal & Sons, e naval com a Parry & Sons, o Arsenal do Alfeite e a Lisnave.

Já o movimento associativo teve uma grande força em Almada desde 1848, quando é criada a Incrível Almadense, como meio de fazer face às agruras da vida e à negligência do poder local. Durante a ditadura constituíram ilhas de liberdade num mar de repressão uma vez que ali nas Assembleias Gerais podia-se discutir com o respeito e o á vontade que fora de portas não se encontrava, além de as bibliotecas terem escondidos livros proibidos e conduzirem actividades culturais que contribuíam para o fermentar de uma mentalidade oposicionista. Tal não passou despercebido ao regime que procurou, em vão, tentar controlar as colectividades assistindo-se por vezes a choques entre direcções mais progressistas e outras mais reaccionárias.

Espera-se dar um contributo para o desenvolvimento da História Local, no sentido de que a luta contra o regime mais do que um fenómeno de centros com Lisboa e Porto à cabeça abrangeu todo o país, existindo nos livros do Registo Geral de Presos homens e mulheres das mais variadas regiões do país.

Por fim, a memória dos que em Almada lutaram e tombaram em nome de uma sociedade mais humana e digna deve ser preservada uma vez que faz parte da identidade colectiva dos almadenses, em particular, e dos portugueses, em geral, que viveram oprimidos durante 48 anos.

Opposition to the “New State” in the municipality of Almada (1933-1974)

Paulo Emanuel Ramos Jorge

ABSTRACT

KEYWORDS: New State, Movement of Unity Democratic, Portuguese Communist Party, Almada, resistance, electoral campaigns, repression

The main goal of this dissertation is to study the political resistance in the municipality of Almada to the New State between 1933, when the regime starts to call itself in that fashion, and 1974, date of the Revolution of April 25th 1974 that ended the old dictatorship.

First of all, I will analyse the implantation of MUD, a unitary oppositionist movement that was created in 1945 to participate on the elections held by the regime to disguise a political opening in order to survive in a world after the defeat of fascism to which it had some ideological affinities.

On the other hand I will look at the socio-economic development of the municipality bearing in mind that it constituted at the time an industrial core, particularly in Cova da Piedade (Caramujo and Romeira) and Cacilhas (Olho de Boi and Margueira). Most important where the cork factories from English proprietors, such as Rankin & Sons and Bucknal & Sons, and the ship industry, such as Parry & Son, Lisnave and Arsenal do Alfeite.

The associative movement played a significant role in Almada since 1848, when *Incrível Almadense* was founded, as a mean of defence against the misery and the political negligence of the local power. During the dictatorship the associations were islands of freedom under a sea of repression because at the General Assemblies one could debate with the ease and the respect that could not be found outside and at the same time the libraries had the forbidden books hidden and organized cultural activities which were important to create an oppositionist mindset. It didn't go unnoticed since the regime tried in vain to infiltrate in theses associations and there were clashes between more progressive factions on the Direction and others more reactionaries.

I hope to leave a contribution to the Regional History, in a sense that the struggle against the dictatorship was not just fought at the centres, headed by Lisbon and Oporto, because at the books of the General Register of Prisoners we can find men and women from every region of the country.

Finally, the memory of the ones in Almada who fought and tumbled for a more humane and equalitarian society must be preserved because it is a part of the collective identity of the people of Almada, in particular, and of the Portuguese people, in general, that lived oppressed for 48 years.

ÍNDICE

Introdução	1
I. O concelho de Almada	9
I. 1. A República (1910-1926).....	9
I. 2. A Ditadura Militar (1926-1933)	19
I. 3. Do Estado Novo à Guerra Civil de Espanha (1933-1939).....	25
I.4. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945).....	36
II. O Movimento de Unidade Democrática	43
II. 1. Fim da guerra e a génese da Comissão Concelhia (1945-1948)	43
II. 2. Campanha de Norton de Matos e o “refluxo das oposições” (1949-1957)...	54
II. 3. Campanha de Humberto Delgado e o esfumar da unidade (1958)...	71
III. Movimento associativo.....	89
Conclusão	106
Fontes.....	115
Bibliografia	162
Anexos	175

LISTA DE ABREVIATURAS

AIRFA – Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense -

AHCMA – Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Almada

AHACCA – Arquivo Histórico de Almada Colectividades do Concelho de Almada

AOS – Arquivo Oliveira Salazar

FMS – Fundação Mário Soares

INTT – Instituto Nacional Torre do Tombo

MUD – Movimento de Unidade Democrática

MUDJ – Movimento de Unidade Democrática Juvenil

PCP – Partido Comunista Português

PVDE – Polícia de Vigilância e Defesa do Estado

PIDE – Polícia Internacional e Defesa do Estado

PSP – Partido Socialista Português

SFIA – Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

SFUAP – Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

SNI – Secretariado Nacional de Informação

UN – União Nacional